**DESMEMBRANDO O CINEMA DE HORROR NEGRO BRASILEIRO**

Lucas Bitencourt Fortes [[1]](#footnote-1)

**RESUMO**

A partir de um olhar sobre três produções cinematográficas nacionais, sendo os curtas-metragens *Gênesis 22* (1999), de Jeferson De, *Egum* (2020), de Yuri Costa, e *Arapuca* (2023), de Joel Caetano, o objetivo é discutir a existência de um cinema de horror negro brasileiro. Além de analisar tais produções, processo denominado aqui como “desmembramento”, pretende-se também problematizá-las, buscando perceber algumas das representações produzidas em cada uma. Para o que se propõe, parte-se do campo dos Estudos Culturais, compreendendo o potencial representacional e pedagógico presente em produções cinematográficas, mesmo aquelas pertencentes ao gênero de horror. Em termos metodológicos, utiliza-se um tripé composto por etnografia de tela, metodologia visual crítica e análise cultural. A partir dessa proposta, torna-se perceptível o quanto, ao longo da história do Brasil, buscou-se excluir e invisibilizar os sujeitos negros, prejudicando, assim, a possibilidade de que suas vozes fossem ouvidas. Isso reflete-se no meio audiovisual, no qual a presença negra foi e ainda é restrita, seja nas telas ou por trás delas. Cabe, nesse sentido, refletir sobre o pequeno número de diretores negros, assim como os estereótipos que ainda persistem em diversas produções. Todavia, apesar de todas as adversidades e barreiras impostas, os sujeitos negros conseguiram conquistar seus espaços, fazendo com que emergisse o que se pode chamar de cinema negro brasileiro. Quando se delimita o olhar, nota-se que, até mesmo dentro do gênero de horror, por vezes visto como marginal, há diretores negros que buscam, a partir das particularidades que o gênero oferece, fazer com que suas histórias e vozes sejam ouvidas. Em meio a uma sociedade que ainda discrimina, e na qual o próprio gênero de horror, por vezes, não é valorizado, encontram-se trabalhos como *Gênesis 22* (1999), de Jeferson De, *Egum* (2020), de Yuri Costa, e *Arapuca* (2023), de Joel Caetano, os quais, apesar de serem curtas-metragens, evidenciam a existência e potencialidade do que pode-se denominar como cinema de horror negro brasileiro. A partir dessas produções torna-se possível perceber múltiplos e valiosos temas que são desenvolvidos. Assim, sob uma perspectiva negra, temáticas relacionadas, por exemplo, à religiosidade, trauma e identidade se manifestam de forma muito subjetiva. Além disso, tornou-se possível perceber que o gênero de horror se configura como uma possibilidade contravisual, permitindo que outras histórias se tornem presentes e sejam ouvidas.

**Palavras-chave:** Cinema Negro. Horror. Representação. Estudos Culturais.

1. Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Mestre em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3134-1612>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9325586668331469>. E-mail: <l.bitencourt.fortes@gmail.com>. [↑](#footnote-ref-1)